

## ANAIS DE EVENTO

### JORNADA GOIANA DE CIÊNCIA E SAÚDE: FOCO NA BIOMECÂNICA CLÍNICA

A Jornada Goiana de Ciência e Saúde: Foco na Biomecânica Clínica, surge para dar sequência à III Jornada científica de Fisioterapia-UEG, ocorrendo no período de 20 a 24 de junho de 2017 na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO) e no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) na cidade de Goiânia, Goiás, com o apoio da FAPEG, e a organização da Liga Acadêmica de Biomecânica e do Laboratório do Movimento Dr. Claudio de Almeida Borges.

O evento contou com apresentação de trabalhos científicos, minicursos, palestras e mesas redondas reunindo profissionais e acadêmicos das grandes áreas Ciências da Saúde e Engenharias, com o objetivo de exemplificar que, os aspectos mecânicos do movimento, tem causas e efeitos presentes em todos os atos e gestos humanos. Diversas situações clínicas e terapêuticas foram discutidas: análise biomecânica em laboratório de movimento, condições musculoesqueléticas, neurológicas, respiratórias etc. Amplo conhecimento foi gerado, permitindo a aproximação e aplicação da Biomecânica nas ações do dia a dia e nos trabalhos científicos vindouros.

Muitos amigos se reuniram para a elaboração e promoção deste evento, a todos que se doaram para este sucesso, o nosso MUITO OBRIGADA! A seguir encontram-se os resumos dos trabalhos apresentados durante o evento.

**Comissão Organizadora**

## AValiação FISIOTERAPêutica NO CICLISMO: um estudo de caso

Arielle Santana Martins<sup>1</sup>; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>; José Roberto de Souza Junior<sup>2</sup> e Thiago Vilela

Lemos<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup>Universidade de Brasília

<sup>3</sup>Universidade Salgado de Oliveira

### RESUMO

**Introdução:** O ciclismo, um esporte bastante conhecido pelo mundo, teve sua prática esportiva separada do uso da bicicleta como diversão ou transporte em meados do século XIX na Inglaterra. A fadiga muscular apresenta vários fatores em sua etiologia como a especificidade do exercício e o nível de aptidão física do atleta. O equilíbrio entre musculaturas reflete um importante parâmetro na realização adequada do esporte, pois quanto maior o nível de insuficiência de força maior é a chance de lesões. **Objetivo:** Descrever sobre a avaliação funcional de um ciclista e verificar os resultados dessa avaliação.

**Métodos:** No estudo foi feita uma avaliação usando testes funcionais como o FMS (*Functional Movement Screen*), *Bunkie Test*, *Single Leg Squat* e também avaliação isocinética e avaliação do gesto esportivo com a *WattBike*, bicicleta que avalia potência. **Resultados:** Como resultado dos testes foi verificado um desequilíbrio muscular entre quadríceps e ísquiotibiais em ambos os membros inferiores e rápida fadiga muscular em posteriores de coxa.

**Conclusão:** Foi verificada a relação entre o desequilíbrio muscular e a fadiga apresentada em treinos e provas de longas distâncias sendo esta a provável causa de queda no rendimento do atleta.

**Palavras-chave:** ciclismo, fadiga, desequilíbrio muscular, avaliação funcional.

## ANÁLISE DA LESÃO DE ISQUIOTIBIAIS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO CINÉTICO FUNCIONAL: relato de caso

Bianca de Albuquerque Carvalho<sup>1</sup>; Larissa Cristina Bezerra Gomes<sup>1</sup>; Letícia Garcia Silva<sup>1</sup>; Thiago Vilela Lemos<sup>1</sup>; Flávia Martins Gervásio<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: bianka-100@hotmail.com

### RESUMO

A recorrência de lesão dos isquiotibiais ocorre em 40% dos jogadores de futebol e implica em prejuízos da capacidade regular do atleta em treinos e competições. Objetivou-se realizar avaliação cinética funcional como ferramenta de identificação de déficits associados à lesão dos isquiotibiais. Adotou-se os testes: Single Hop Test, The Funcional Moviment Screen (FMS), Y- Balance Test (YBT) e a Avaliação da articulação do joelho com dinamômetro isocinético Biodex System 4 Pro. Avaliou-se um atleta do sexo masculino, 28 anos, jogador profissional de futebol há oito anos, lateral esquerdo, membro inferior dominante esquerdo, histórico isolado de lesão dos isquiotibiais no membro esquerdo, lesão ocorrida há seis meses antes da avaliação, queixa-se de desconforto após os treinos, dores musculares e cansaço há três meses. Identificou-se instabilidade muscular em tronco e pelve, o que pode favorecer a ocorrência de quedas e desequilíbrios nos jogos, diminuição da amplitude de movimento em cadeia cinética fechada dos membros inferiores, baixa resistência muscular dos isquiotibiais do membro esquerdo quando comparado com o membro direito facilitando episódios de fadiga muscular e dores constantes que prejudicam o desempenho tanto no treino quanto na recuperação pós-jogo. Conclui-se que o histórico de uma lesão isolada pode estar associado com condições de déficit funcionais em outras regiões do corpo humano e que pode haver influencia do pouco tempo de recuperação da lesão.

**Palavras – chave:** Futebol, Avaliação funcional, Lesão, Fisioterapia.

## RELAÇÃO ENTRE CERVICALGIA E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES QUE UTILIZAM TELEFONE CELULAR

Brunna Tayná Elias Moreira Bueno<sup>1</sup>, Patrícia Leroy Luz Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás

e-mail: brunnataynabueno@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A cervicalgia é uma dor na região posterior do pescoço e sua incidência vem aumentando em paralelo ao crescimento tecnológico, devido à facilidade de acesso a novos aparelhos de comunicação. **Objetivo:** Identificar a relação entre cervicalgia e qualidade de vida (Q.V) dos estudantes usuários de telefone celular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo. Os participantes foram distribuídos em dois grupos: grupo com dor (G1) e grupo sem dor (G2), de acordo com o relato dos participantes quanto à cervicalgia nas últimas quatro semanas. Aonde o G1 respondeu a um questionário de própria autoria, contendo dados sobre idade, peso, altura, frequência de utilização do telefone celular em anos e horas e se possui presença de dor na região cervical, também aos questionários SF-36, índice de incapacidade cervical (NDI) e escala analógica numérica de dor (EVA), enquanto o G2, responderá aos questionários SF-36 e de própria autoria. **Resultados:** As horas de uso de telefones celulares não apresentaram relação direta com a ocorrência de cervicalgia. No entanto os participantes do G2 relataram um maior índice de Q.V em relação aos participantes do G1, sendo que a presença de cervicalgia foi um fator incapacitante para esse grupo. **Conclusão:** A quantidade de horas de uso do telefone celular não está diretamente relacionada a ocorrência de cervicalgia, mas esta atinge diretamente a Q.V dos indivíduos sendo um fator limitante e incapacitante.

**Palavras Chaves:** cervicalgia; qualidade de vida; telefone celular

## ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR EM MULHERES COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA.

Caroline Silva Pedrosa<sup>1</sup>, Rafaela Silva Nascimento<sup>1</sup>, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga<sup>1</sup>, Fabiana Pavan Viana<sup>1</sup>, Adriana Márcia Monteiro Fantinati<sup>1</sup>, Suely Maria Satoko Moriya Inumaru<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás.

### RESUMOS

**Introdução:** A lombalgia afeta cerca de 80% da população em alguma fase de sua vida. O quadro clínico é constituído por dor, redução da flexibilidade e da capacidade funcional.

**Objetivo:** Comparar a flexibilidade da cadeia posterior em pacientes com lombalgia inespecífica com e sem intervenção do programa de Escola Postural. **Métodos:** Estudo experimental, com delineamento analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 53

mulheres com o diagnóstico clínico de lombalgia, pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO. As atividades do programa foram realizadas três vezes na semana, durante quatro semanas. Para avaliar a flexibilidade foi utilizado Banco de Wells. A análise estatística foi realizada no SPSS 18.0, foram utilizados os testes Shapiro-Wilk, e T Student. **Resultados:** As participantes foram divididas em dois grupos: 20 no Grupo sem

Intervenção (GSI) e 33 no Grupo de Intervenção da Escola Postural (GI). A média de idade, peso, altura e índice de massa corporal IMC do GI foi, 49,70 anos; 71,77 kg; 1,55; 28,31 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. Já as do GSI foram: 46,10 anos; 66,06 kg; 1,57 m; 26,08 kg/m<sup>2</sup>. Na avaliação

inicial GSI apresentou uma média de flexibilidade de 16,55 cm e o GI 14,74 cm com  $p=0,468$  e na avaliação final 16,90 cm e 22,97 cm, respectivamente, com  $p= 0,027$ . **Conclusão:** O Programa de Escola Postural apresentou-se eficiente no ganho de flexibilidade em mulheres portadoras de lombalgia inespecífica.

**Palavras-chave:** lombalgia, mulheres, flexibilidade

## QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

<sup>1</sup> Elizene Alvares de Ursinio; <sup>1</sup> Wesllaini Alves Oliveira; <sup>1</sup> Humberto de Sousa Fontoura

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás

### RESUMO

**Introdução:** A progressão de crescimento da população idosa tende se manter nas próximas décadas e com o processo de envelhecimento e as comorbidades advindas desse período, muitos idosos e familiares acabam por recorrer às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) para garantir os cuidados necessários nessa fase de vida. Essas instituições vêm passando por transformações ao longo dos anos devido à criação de legislações que envolvem os direitos dos idosos, lhes assegurando uma boa qualidade de vida (QV). **Objetivo:** avaliar a QV dos idosos institucionalizados residentes em Goiânia e Aparecida de Goiânia. **Metodologia:** Estudo observacional transversal e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - C.E.P. / HUGO / SES – GO, nº do parecer 776.416 de 29 de agosto de 2014. Amostra composta por 28 idosos lúcidos, residentes pelo menos três meses nas ILPIs. Utilizou-se uma ficha de identificação e o questionário *Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36)*. **Resultados:** Participaram do estudo 19 idosos (67,9%) do sexo masculino e 9 do sexo feminino (32,1%), com média de idade de 74,5 anos (DP±6,7). Obtiveram índices medianos de 53,78 pontos (DP±23,97). **Conclusão:** Os idosos obtiveram pontuação mediana de QV ao analisar os diferentes domínios e o domínio geral. Destaca-se a importância de estimular a participação dos idosos nas atividades de vida diária e na manutenção de estilos de vida mais ativos.

**Palavras-chave:** qualidade de vida; idosos; instituição.

## INDICADORES DE SAÚDE CARDIOVASCULAR EM PARTICIPANTES DA CAMPANHA DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Elizene Alvares de Ursinio<sup>1</sup>, Roseane Assis Rio Branco Bastos<sup>1</sup>, Amanda Moraes de Sá<sup>1</sup>, Bianca de Albuquerque Carvalho<sup>1</sup>, Rafaela Silva Nascimento<sup>1</sup>, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás

e-mail: elizeneursinio@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A saúde cardiovascular tem levado a população a fazer mudanças no estilo de vida em relação à alimentação e a prática de atividade física. **Objetivo:** Orientar os participantes da Campanha de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial sobre medidas preventivas de saúde e descrever os critérios cardiovasculares dos mesmos. **Metodologia:** Estudo transversal, com amostra de 83 participantes, de ambos os sexos, que frequentavam o Parque Vaca Brava em Goiânia. A atividade foi realizada pelo grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Fisioterapia com o auxílio do PET Enfermagem e PET Nutrição da Universidade Federal de Goiás em comemoração ao Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Os participantes responderam um questionário e foram avaliados fisicamente quanto a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), altura, peso e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). **Resultados:** Participaram 36 mulheres (43,4%) e 47 homens (56,6%), com média de idade de 45,6 anos ( $\pm 16,3$ ), PAS média de 120,55 mmHg ( $\pm 13,55$ ) e PAD média de 74,58 mmHg ( $\pm 9,35$ ). Dos participantes, 97,6% não possuem diabetes e 81,9% são normotensos; 77,1% praticam atividade física, 96,4% negam tabagismo e 68,7% vão ao médico regularmente. Possuem média de IMC de 25,28 ( $\pm 4,40$ ). **Conclusão:** A atividade foi produtiva, pois foi possível levar informação sobre medidas preventivas em saúde. A maioria dos participantes possuem um estilo de vida saudável e possuem bons indicadores cardiovasculares.

**Palavras-chave:** sinais vitais, pressão arterial, estilo de vida

## EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA CAPSULITE ADESIVA

Dominique Oliveira<sup>1\*</sup>, Quíberli Oliveira<sup>1</sup>, Nathália Bezerra Monteiro<sup>1</sup>, Diogo Suriani Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira

e-mail: dominiqueoliveirafisio@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Capsulite Adesiva do ombro ocorre essencialmente na cápsula articular da gleno umeral, apresentando um quadro de inflamação e importante fibrose. É uma patologia autolimitada que torna a cápsula articular espessada e inelástica, levando à dor e impossibilitando o movimento. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi descrever alguns efeitos fisioterapêuticos utilizando tratamento conservador na segunda fase da capsulite adesiva, conhecida também como fase de rigidez ou congelada. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com a prática realizada na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira. Os dados do paciente foram coletados através da ficha de avaliação da própria clínica, sendo proposto um tratamento conservador na fase de rigidez, através de condutas, tais como: ultrassom contínuo para diminuir a formação de fibrose nos tecidos, ventosa tamanho 1 para aumento do fluxo sanguíneo e liberação das fáscias, exercícios de tração nos movimentos de flexão, abdução, rotação externa e interna e extensão e Mobilização articular para ganho de amplitude de movimento e diminuição da rigidez e exercícios com halteres nos movimentos de flexão e extensão para ganho de força muscular. **Resultados:** Ao final do tratamento, foi feita uma reavaliação de goniometria apontando um aumento significativo da amplitude de movimento nos movimentos de flexão, abdução e rotação interna e externa, melhorando suas atividades de vida diária. **Conclusão:** Os resultados apresentados permitem concluir o efeito positivo do tratamento conservador neste paciente, obtendo melhora da amplitude de movimento e reduzindo sua dor.

**Palavras-chave:** capsulite adesiva, ombro, tratamento conservador

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MILITARES DA 7ª CIRCUNSCRIÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Erlândio Zacarias GoulartFilho<sup>1</sup>, Marcos Antônio Moreno Silveira<sup>1</sup>, Pedro Henrique Pereira Neto<sup>1</sup>, Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás.

e-mail: erlandiogoulart22@gmail.com

### RESUMO

A qualidade de vida (QV) pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive. A atividade laboral é um dos fatores significativos à QV, principalmente por suas consequências à saúde dos indivíduos. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida dos militares da 7ª circunscrição do exército brasileiro. Estudo descritivo, transversal, cuja amostra foi composta por 48 militares, predominantemente do sexo masculino (95,83%), com idade média de 34,09 ( $\pm 12,41$ ) anos, casados (50%) que estavam trabalhando regularmente na 7ª circunscrição do serviço militar. Para avaliação da QV foi utilizado o questionário da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref) composto por 26 questões agrupados em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Os dados foram analisados de forma descritiva com o uso do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23.0), sendo que as variáveis quantitativas foram apresentadas em números absolutos, médias, desvios-padrão, mínimas e máximas, e as variáveis qualitativas em números absolutos e proporções. Os militares apresentaram boa percepção geral da QV (70,88%) e do domínio físico ( $74,41 \pm 11,80$ ), o que pode ser associado a exigência física do trabalho militar e serem ativos (98%). As condições ambientais como poluição, ruído de arma de fogo, vestimenta não compatível ao clima da cidade de Goiânia pode ter influenciado na percepção negativa do domínio meio ambiente ( $64,40 \pm 11,45$ ). Conclui-se que a QV indicou valores satisfatórios e o meio ambiente apresentou médias inferiores aos demais domínios.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, saúde, militares

## AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES FRENTISTAS EM POSTOS DE COMBUSTÍVEL

Erlândio Zacarias Goulart Filho<sup>1</sup>, Pedro Henrique Martins de Jesus<sup>1</sup>, Pedro A. P. Sudário<sup>1</sup>, Carolina Machado O. L. Nascimento<sup>2</sup>, Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás.

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás.

e-mail: nascimentoll@gmail.com

### RESUMO

A qualidade de vida (QV) pode ser definida como o grau de satisfação que o indivíduo encontra em sua vida familiar, amorosa, social, ambiental e em sua própria estética existencial. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores frentistas de postos de combustível na cidade de Goiânia. Estudo descritivo, transversal, cuja amostra foi composta por 30 frentistas, predominantemente do sexo masculino (80%), com idade média de 30,25 ( $\pm$  18,36) anos. Para avaliação da QV foi utilizado o questionário da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref) composto por 26 questões agrupados em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Os dados foram analisados de forma descritiva (médias, desvios-padrão, mínimas e máximas), com o uso do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23.0). A população estudada exerce a profissão a mais de dois anos (50%), com uma jornada de trabalho de 44 horas/semanais (73,3%), predominantemente no turno diurno (53,3%). De modo geral a percepção da QV é boa/muito boa (80%) e estão satisfeitos com a própria saúde (73,4%). O domínio social ( $78,89 \pm 19,66$ ), apresentou a melhor média e o domínio meio ambiente ( $63,44 \pm 17,33$ ) foi o mais comprometido. Conclui-se que a qualidade de vida de modo geral indicou valores satisfatórios e o meio ambiente apresentou médias inferiores aos demais domínios. O fato dos frentistas estarem em constante contato com fatores de risco, físicos (ruído de veículos, altas temperaturas), biológicos (bactérias, fungos) e fisiológicos (movimentos repetitivos), pode interferir negativamente na sua QV.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, saúde, posto de combustível

## RELAÇÃO ENTRE OSCILAÇÃO POSTURAL E QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Juliane Leite Orcino<sup>1</sup>, Geovanna Pontes<sup>1</sup>, Guilherme Augusto Santos<sup>2</sup>, Camila do Nascimento Fortunato<sup>1</sup>, Flavia Martins Gervásio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup>Universidade de Brasília

### RESUMO

**Introdução:** Objetivou-se avaliar a relação de diferentes posições do corpo e condições visuais na qualidade de vida e equilíbrio de sujeitos com DPOC. **Métodos:** Estudo transversal, realizado na Universidade Estadual de Goiás – Goiânia, Comitê de Ética n. 019/2010. Incluiu-se quatro indivíduos portadores de DPOC, estágio 3, sob tratamento, e quatro saudáveis e fisicamente ativos, denominado grupo controle. Foram pareados por sexo, idade e Índice de Massa Corporal (IMC). Realizou-se o exame antropométrico, estabilometria, e o questionário respiratório do Hospital Saint George que avaliou a qualidade de vida do grupo DPOC. Utilizou-se o software ViconPeak 9.2®, o SPSS 8.0 e os testes de U Mann Whitney, Wilcoxon e regressão linear. **Resultados:** O grupo DPOC ( $\pm 4,25$  anos de tratamento) e o grupo controle apresentaram média de idade de 63 e 63,75 anos, e IMC 20,52 e 23,95, respectivamente. O grupo DPOC realizava mais horas de atividade física ( $p=0,029$ ). A posição de passo esquerda ( $p=0,057$ ) e a base estreita ( $p=0,029$ ) ofereceram transtorno postural ao grupo DPOC em comparação ao controle. A qualidade de vida do grupo DPOC não demonstrou influência no equilíbrio, porém foi relatado uma maior limitação para a prática física. O impacto social na qualidade de vida foi baixo. **Conclusão:** Houve déficit no equilíbrio e na mobilidade funcional em indivíduos com DPOC na base estreita e na posição de passo esquerda, porém a qualidade de vida não teve relação significativa com o equilíbrio.

**Palavras-chave:** doença pulmonar obstrutiva crônica, estabilometria, qualidade de vida.

## INFLUÊNCIA DE ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS NA SOBRECARGA DE CUIDADORES DE PACIENTES COM Distrofia Muscular de Duchenne

Iriana Moraes Eduardo<sup>1</sup>; Lorrane Caroline De Oliveira<sup>1</sup>; Thaísa Fernandes Souza<sup>2</sup>; Fabrina de Oliveira Silva Cupertino de Barros<sup>3</sup>; Maysa Ferreira Martins Ribeiro<sup>1</sup>; Cejane Oliveira Martins Prudente<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás

<sup>3</sup>Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

### RESUMO

**Introdução.** A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença progressiva, de herança genética. A privação funcional gerada pela DMD também interfere nos aspectos biopsicossociais dos cuidadores destes pacientes, podendo ser um fator preceptor de sobrecarga. **Objetivo.** Relacionar aspectos sociodemográficos com a sobrecarga de cuidadores de pacientes com DMD. **Métodos.** Estudo quantitativo e transversal, realizado em um centro de reabilitação, na cidade de Goiânia-GO. A amostra foi composta por cuidadores familiares de pacientes com DMD. A sobrecarga foi avaliada pelo instrumento *Burden Interview*. Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package of Social Sciences*, versão 23.0. **Resultados.** Participaram 30 cuidadores, com média de idade de 39,20 ( $\pm 8,32$ ) anos. A maioria dos cuidadores apresentou sobrecarga (moderada/moderada a severa), com média de 23,77 pontos no *Burden Interview*. Não houve relação significativa entre as variáveis sexo ( $p=0,86$ ), escolaridade ( $p=0,08$ ), meio de transporte ( $p=0,10$ ) e renda mensal ( $p=0,13$ ) com a sobrecarga dos cuidadores. **Conclusão.** Os aspectos sociodemográficos não apresentaram relação com a presença de sobrecarga dos cuidadores. A saúde mental do cuidador familiar também deve ser alvo de preocupação dos profissionais da saúde, que devem oferecer suporte e indicar programas de intervenção a fim de reduzir a sobrecarga.

**Palavras-chave:** distrofia muscular de duchenne; cuidadores; família

## PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM GESTANTES

Isabella Fernanda Moreno Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia Dayana Guimarães Ferreira<sup>1</sup>, Márcia Maria Marques Melo<sup>1</sup>, Aline de Sousa Lima<sup>1</sup>, Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás.

### RESUMO

**Introdução:** Durante os nove meses de gravidez o corpo feminino sofre uma série de alterações hormonais e anatômicas. Essas alterações resultam em uma sobrecarga na musculatura lombar levando a tensão e ao desenvolvimento de lombalgia. **Objetivo:** Verificar a prevalência de lombalgia em gestantes. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, cuja amostra foi composta por 30 gestantes, com faixa etária entre 18 e 35 anos acompanhadas no pré-natal do Hospital e Maternidade Mãe Maria de Inhumas. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e a escala analógica visual de dor (EVA). Os dados foram analisados de forma descritiva (médias, desvios-padrão, mínimas e máximas) com o uso do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23.0). **Resultados:** As gestantes na sua maioria eram casadas (83,3%), com ensino médio completo (60%), no terceiro trimestre de gestação (66,7%), sedentárias (73,3%) e com queixa de dor lombar (56,7%). A escala de EVA foi estatisticamente maior nas gestantes com lombalgia ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Conclui-se que a prevalência de lombalgia e das incapacidades funcionais foi mais frequente nas gestantes sedentárias e no terceiro trimestre de gestação.

**Palavras-chave:** dor lombar, gestantes, prevalência

## QUALIDADE DE VIDA DOS GUARDAS CIVIS QUE ATUAM NA RONDA OSTENSIVA MUNICIPAL

Isabella Fernanda Moreno Oliveira<sup>1</sup>, Dominique Oliveira<sup>1</sup>, Larissa Rodrigues Quirino<sup>1</sup>, Quíberli Oliveira<sup>1</sup>, Thaissa Rodrigues Quirino<sup>1</sup>, Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás.

e-mail: isabellafernandam@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os guardas municipais surgiram no Brasil no período feudal, onde serviam para a proteção das propriedades. Mantiveram suas funções de zelar pela segurança das cidades, até o golpe militar e as ameaças fascistas, a segurança pública foi militarizada. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida (QV) dos guardas civis que atuam na ROMU (Ronda Ostensiva Municipal). **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, cuja amostra foi composta por 44 guardas, do sexo masculino, com faixa etária de  $35,8 \pm 4,4$  anos, atuantes da ROMU. Para avaliação da QV foi utilizado o questionário WHOQOL-Bref (Organização Mundial de Saúde) composto por 26 questões agrupados em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Os dados foram analisados de forma descritiva com o uso do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23.0), sendo que as variáveis quantitativas foram apresentadas em números absolutos, médias, desvios-padrão, mínimas e máximas, e as variáveis qualitativas em números absolutos e proporções. **Conclusão:** Na avaliação da QV dos guardas civis metropolitanos o domínio meio ambiente  $64,6 \pm 13,7$  foi o mais comprometido, porém apresentaram boa percepção geral da QV em relações sociais  $80,6 \pm 15,0$ . Conclui-se que o domínio meio ambiente foi o mais comprometido, uma vez que o contexto de hostilidade do ambiente físico de atuação dos guardas civis afeta diretamente a sua QV.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, saúde, polícia.

## A PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA PARA ALÉM DO EXERCÍCIO FÍSICO: relações interpessoais no espaço da academia

Jéssica Miranda deAquino<sup>1</sup>; Nívia Maria Menezes<sup>1</sup>; João Henrique Suanno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

e-mail: jessicaxx\_15@hotmail.com

As relações interpessoais auxiliam no processo de autoconhecimento e através delas mantemos relacionamentos na vida profissional, familiar e pessoal. Os exercícios de hidroginástica proporcionam grandes benefícios para seus praticantes e são muito indicados pelos médicos, por ser uma atividade em grupo acontecem muitas relações interpessoais melhorando a socialização. O objetivo do trabalho é investigar mais profundamente como os laços afetivos construídos nas aulas de hidroginástica interferem na permanência e motivação para a prática dessa modalidade. Esse trabalho utilizou como direcionamento a abordagem quanti-qualitativa, o método utilizado foi o fenomenológico a pesquisa foi construída através da pesquisa de campo, os dados foram coletados através de questionários abertos e a análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2016 no período matutino e vespertino com alunos tanto do sexo feminino quanto masculino, com idades entre 35 anos e 86 anos que fazem exercício entre 2 meses e 17 anos em uma academia de médio porte da região Leste de Goiânia. Com esse trabalho pudemos perceber que através da prática da hidroginástica os alunos constroem relações interpessoais que os influenciam a não desistirem da prática do exercício. Essas relações sociais ajudam os alunos a terem mais motivação para frequentarem as aulas, essas relações acontecem entre os alunos que praticam os exercícios e o professor, entendemos também o quanto é importante que o professor estimule seu aluno a socializar com os colegas durante as aulas.

**Palavras chaves:** relações interpessoais. hidroginástica. exercício físico

## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE DERIVAÇÃO BILIODIGESTIVA: Estudo de caso

Jessica Jordana Alves de Assunção<sup>1</sup>; Vitor Hugo Braga Porto<sup>1</sup>;

Rejanny Duque Thomaz Garcia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

e-mail: j\_jordana@hotmail.com

### RESUMO

A derivação biliodigestiva é realizada em casos que necessitem desviar o fluxo de bile do fígado diretamente para o intestino sem passar pelo canal principal biliar, o colédoco. O objetivo do estudo foi descrever o tratamento fisioterapêutico realizado no pós-operatório cirúrgico de derivação biliodigestiva. Trata-se de um estudo realizado em um hospital universitário, na enfermaria pós-cirúrgica, com dados coletados de um paciente recebido nesta clínica após passar pelo procedimento cirúrgico mencionado, devido neoplasia da cabeça do pâncreas. As condutas fisioterapêuticas foram: exercícios de fortalecimento dos membros superiores, inferiores e tronco, resistidos manualmente, trocas posturais, exercícios respiratórios, como EPAP selo d'água, espirometria de incentivo, exercícios diafragmáticos e em tempos. Também foi realizada deambulação no corredor da enfermaria. Foi observado melhora da troca gasosa e aumento da saturação periférica de oxigênio, com possibilidade de independência e retirada da oxigenoterapia, melhora da expansão pulmonar e do padrão respiratório, aumento da amplitude de movimento e melhora do equilíbrio, favorecendo melhor deambulação, independência nas atividades de auto cuidados e higiene pessoal. Foi concluído que houve resultado satisfatório com o tratamento fisioterapêutico aplicado, o qual se baseou em exercícios respiratórios e de fortalecimento muscular. A paciente evoluiu com melhora clínica, recebendo alta hospitalar no décimo dia pós-operatório.

**Palavras-chave:** fisioterapia, cardiopulmonar, cirurgia, pâncreas.

## A PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA PARA ALÉM DO EXERCÍCIO FÍSICO: relações interpessoais no espaço da academia

Jéssica Miranda deAquino<sup>1</sup>; Nívia Maria Menezes<sup>1</sup>; João Henrique Suanno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

e-mail: jessicaxx\_15@hotmail.com

### RESUMOS

As relações interpessoais auxiliam no processo de autoconhecimento e através delas mantemos relacionamentos na vida profissional, familiar e pessoal. Os exercícios de hidroginástica proporcionam grandes benefícios para seus praticantes e são muito indicados pelos médicos, por ser uma atividade em grupo acontecem muitas relações interpessoais melhorando a socialização. O objetivo do trabalho é investigar mais profundamente como os laços afetivos construídos nas aulas de hidroginástica interferem na permanência e motivação para a prática dessa modalidade. Esse trabalho utilizou como direcionamento a abordagem quanti-qualitativa, o método utilizado foi o fenomenológico a pesquisa foi construída através da pesquisa de campo, os dados foram coletados através de questionários abertos e a análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada em uma academia de médio porte da região Leste de Goiânia no mês de outubro de 2016 no período matutino e vespertino com alunos tanto do sexo feminino quanto masculino, com idades entre 35 anos e 86 anos que fazem exercício entre 2 meses e 17 anos, foram entregues 65 questionários e tivemos 60 devolutivas. Com esse trabalho pudemos perceber que através da prática da hidroginástica os alunos constroem relações interpessoais que os influenciam a não desistirem da prática do exercício. Essas relações sociais ajudam os alunos a terem mais motivação para frequentarem as aulas, essas relações acontecem entre os alunos que praticam os exercícios e o professor, entendemos também o quanto é importante que o professor estimule seu aluno a socializar com os colegas durante as aulas.

**Palavras chaves:** relações interpessoais, hidroginástica, exercício físico

## ADAPTAÇÕES MORFOFUNCIONAIS AO TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS: revisão de literatura

João Paulo Carvalho Oliveira<sup>1</sup>

Ademar Azevedo Soares Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

e-mail: joaopauloedfisica@hotmail.com

### RESUMO

O processo de envelhecimento determina diversas alterações morfofuncionais negativas, levando a uma reduzida autonomia para a realização das atividades de vida diárias (AVD) que o idoso pretenda exercer. O idoso tem uma perda significativa de massa muscular, fundamentalmente das fibras tipo II (glicolíticas ou rápidas), o que torna a resposta motora mais tardia, predispondo o mesmo inclusive a um maior risco de quedas. O presente trabalho teve como objetivo analisar publicações relacionadas ao treinamento de força (TF) em idosos com idade igual ou superior a sessenta anos de idade. Foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo, a partir dos descritores Resistance training, Elderly e Functional capacity. Como critérios de inclusão, foram selecionadas pesquisas dos últimos dez anos (2007-2017), que intervinham com treinamento resistido. Foram selecionados dez artigos para análise. A maioria dos artigos selecionados (7) possuem metodologias que se assemelham ao posicionamento do Colégio Americano de Medicina do Esporte, com uma frequência de duas vezes na semana, trabalhando com um número de repetições entre 10 a 15, onde a carga permanece entre 60 a 70%, de uma repetição máxima (RM). Treinar três vezes na semana é mais efetivo apenas nas intervenções mais curtas (<12semanas). Para ganhos de força, treinos com cargas de moderada a alta intensidade (65 a 80%) apresentam melhores resultados. Para desenvolver potência, se faz necessário manter a carga entre 50 a 70 %. Com sedentários iniciar com cargas leves e progressivas é mais efetivo que manter a carga linear. A quantidade de séries por sessão depende da experiência do indivíduo, iniciantes não mostram diferenças entre uma ou três séries. Conclui-se que para adaptações morfofuncionais ótimas, o treinamento deve se pautar em contrações concêntricas explosivas, predominantemente com cargas leves a moderadas, volume de uma a duas vezes/ semana com uma a duas séries por exercício (multiarticulares), progredindo conforme adaptação. Tais princípios direcionam uma intervenção eficaz e segura no treinamento de força em idosos.

**Palavras-Chave:** treinamento de força, idoso e capacidade funcional.

## IMPACTO DA LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA NA DESTREZA DE MULHERES ADULTAS

Katarine Souza Costa<sup>1</sup>, Caroline Silva Pedrosa<sup>1</sup>, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga<sup>1</sup>, Fabiana Pavan Viana<sup>1</sup>,  
Adriana Márcia Monteiro Fantinati<sup>1</sup>, Suely Maria Satoko Moriya Inumaru<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

### RESUMO

**Introdução:** Lombalgia são transtornos na região lombar, sacral ou sacroilíaca que se manifestam como um conjunto de alterações dolorosas. Tem sido considerado um problema de saúde pública, com cerca de 80% da população acometida por essa alteração em alguma fase da vida. A avaliação da destreza através do teste de sentar e levantar tem se mostrado um qualificador para pacientes com dor lombar, uma vez que capacidade física para a realização do teste demonstra o nível de funcionalidade que o indivíduo pode atingir.

**Objetivo:** Analisar a destreza de pacientes com lombalgia crônica inespecífica. **Métodos:** Estudo do tipo observacional, com delineamento analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 33 indivíduos do sexo feminino com o diagnóstico clínico de dor lombar baixa (lombalgia) CID 54.5, pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO. Para avaliar a destreza capa foi utilizado o teste de sentar e levantar (TSL) com pontuação de 0 a 10. A análise estatística descritiva foi realizada no SPSS versão 18.0.

**Resultado:** A amostra foi composta com 33 participantes do sexo feminino, com média de idade de  $49,70 \pm 6,20$  anos,  $71,77 \pm 17,05$  kg,  $1,55 \pm 6,59$  m, com o IMC de  $28,31$  kg/m<sup>2</sup>, caracterizando sobrepeso. As mulheres apresentaram uma média de 3,89 pontos na destreza de sentar e levantar. **Conclusão:** Os resultados mostraram que as mulheres portadoras de lombalgia crônica inespecífica apresentam déficit na destreza.

**Palavras-chave:** Lombalgia, Postura, Destreza Motora

## SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Laura Gonçalves Urzedá<sup>1</sup>, Déborah Vieira Leite<sup>1</sup>, Elisa Prado Lima<sup>1</sup>, Patrícia Leite Álvares Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

<sup>2</sup>Universidade Salgado de Oliveira

e-mail: laurinha.urzedá@hotmail.com

### RESUMO

Crossfit é uma modalidade de condicionamento físico que proporciona a mais completa adaptação fisiológica ao praticante fazendo com que seja desenvolvido com maior competência cada um dos dez domínios fitness. O objetivo do estudo é verificar a prevalência de sintomas osteomusculares em praticantes de Crossfit, identificando a região mais acometida. Trata-se de uma pesquisa de campo, analítica e descritiva, com 40 praticantes de Crossfit de uma academia de Goiânia. O instrumento utilizado foi o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Nesta pesquisa tivemos 65% praticantes do sexo masculino. Foi relatado pelos participantes queixas nos últimos 12 meses nas regiões: ombro (50%), parte inferior das costas (45%), punho e mão (40%) e joelho (37,5%) e a procura por profissionais da saúde para queixas nas regiões de cotovelo e parte inferior das costas nos últimos 7 dias. Esta pesquisa aponta que o ombro, a coluna lombar, joelho, punho e mão são as regiões mais acometidas. E, tais informações podem ser úteis para que os educadores físicos, fisioterapeutas e proprietários de academias de Crossfit reduzam a ocorrência de lesões através de estratégias de prevenção e consequentemente, diminuam o número de afastamento dos treinos. Devido à escassez de publicações científicas relacionadas ao Crossfit, houve uma limitação de dados comparativos relacionados a esta pesquisa.

**Palavras-chave:** Crossfit, sintomas osteomusculares, lesões músculo esquelética

## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM DERRAME PLEURAL SECUNDÁRIO A ABSCESSO HEPÁTICO: Relato de caso

Laura Gonçalves Urzêda<sup>1</sup>; Jessica Jordana Alves de Assunção<sup>1</sup>; Elisa Prado Lima<sup>1</sup>;

Rejanny Duque Thomaz Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

e-mail: laurinha.urzeda@hotmail.com

### RESUMO

Abscesso hepático é uma bolsa de pus que se forma no fígado em resposta a uma infecção ou a um trauma, dentre as complicações causadas, pode ocorrer o derrame pleural, sendo este um acúmulo de líquido na cavidade pleural. O objetivo do estudo foi descrever o tratamento fisioterapêutico realizado em um paciente com derrame pleural secundário ao abscesso hepático. Trata-se de um estudo realizado em um hospital universitário, na enfermaria pós-cirúrgica, com dados coletados de um paciente do sexo masculino, 44 anos, recebido nesta clínica com diagnóstico de derrame pleural. Durante a avaliação foi observado redução da mobilidade do tronco, fraqueza muscular generalizada e diminuição da expansibilidade torácica. As condutas fisioterapêuticas aplicadas foram: alongamentos ativos e passivos de membros superiores e inferiores, deambulação, exercícios de sentar e levantar, descer escadas e subir rampas, exercícios de fortalecimento resistidos manualmente para tronco e membros, exercícios respiratórios (inspiração em tempos, expiração lenta prolongada com freio labial, respiração diafragmática, incentivador respiratório; associados a elevação dos membros superiores). Foi observado melhora da expansão pulmonar e do padrão respiratório, aumento da amplitude de movimento e do equilíbrio, favorecendo melhor deambulação, independência nas atividades de auto cuidados e higiene pessoal. Concluindo que houve resultado satisfatório com o tratamento fisioterapêutico aplicado, o qual se baseou em exercícios respiratórios e de fortalecimento muscular. O paciente evoluiu com melhora clínica após o início da fisioterapia até receber alta hospitalar.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Cardiopulmonar, Derrame Pleural

## ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Leticia Rodrigues Cavalcante<sup>1</sup>; Laiza Gonçalves Silva<sup>1</sup>; Luiz Fernando Martins de Souza Filho<sup>1</sup>; Jordana Campos Martins de Oliveira<sup>1</sup>; Marcelo Fouad Rabahi<sup>2</sup>; Erikson Custodio Alcântara<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás-UEG Email: servaleticia1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Universidade Federal de Goiás

e-mail: servaleticia1@gmail.com

### RESUMO

No intuito de promover a saúde na Atenção Primária, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é um programa que enfatiza prevenção e promoção de saúde, recuperação, reabilitação e preservação da saúde na comunidade. A equipe ESF é composta por um grupo multidisciplinar. O objetivo do estudo é investigar a atuação do fisioterapeuta na ESF. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo e da bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. Os estudos demonstram que a participação legal do fisioterapeuta na ESF é escassa, dificultando o acesso do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), às atribuições e competências legais deste profissional, constatou-se que dentre os usuários com necessidade de assistência fisioterapêutica, apenas 7% tinham acesso a esse serviço, e que esse número poderia ser maior com a inserção do fisioterapeuta na ESF. Há necessidade na mudança de atitude da fisioterapia na ESF, com objetivo de preencher essa lacuna na Atenção Primária.

**Palavras-chave:** reabilitação; estratégia saúde da família; fisioterapia

## RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E A QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PACIENTES COM Distrofia Muscular de Duchenne

Lorrane Caroline de Oliveira<sup>1</sup>; Iriana Moraes Eduardo<sup>1</sup>; Thaísa Fernandes Souza<sup>2</sup>; Lorena Gomes de Medeiros<sup>3</sup>; Maysa Ferreira Martins Ribeiro<sup>1</sup>; Cejane Oliveira Martins Prudente<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás

<sup>3</sup>Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

### RESUMO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é o tipo de distrofia mais comum. O cuidado prestado ao paciente com DMD é altamente estressante e pode afetar o bem-estar físico e psicológico dos cuidadores. Objetivos: Descrever a qualidade de vida (QV) de cuidadores familiares de pacientes com distrofia muscular de Duchenne (DMD); e relacionar aspectos sociodemográficos dos cuidadores (idade, sexo, escolaridade, renda familiar e meio de transporte do cuidador) com a QV. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, realizado em uma instituição de reabilitação de Goiânia - Goiás. A amostra foi composta por 30 cuidadores familiares de pacientes com DMD. Os instrumentos aplicados foram: ficha de perfil sociodemográfico e Medida de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL- bref). Para a análise utilizou-se o pacote estatístico *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS, 23.0), com nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Resultados: A média de idade dos cuidadores foi de 39,20 (8,32) anos. A maioria era do sexo feminino (93,30%), possuía ensino fundamental ou médio (90,00%) e tinha como meio de transporte o carro (63,30%). A renda familiar média mensal foi de 2095,33 ( $\pm 2424,20$ ) reais. No WHOQOL-bref, o domínio psicológico apresentou maior média (66,11%) e o meio ambiente a menor (55,52%). Houve relação significativa entre o meio de transporte e o domínio meio-ambiente ( $p=0,05$ ). Não houve relação entre idade, sexo, escolaridade e renda do cuidador com os domínios e pontuação geral do WHOQOL-bref. Conclusão: Os cuidadores familiares apresentam moderada QV. Cuidadores que utilizam carro possuem melhor QV no domínio meio-ambiente.

**Palavras-chave:** qualidade de vida; cuidador; distrofia muscular de duchenne

## AVALIAÇÃO PODOSCÓPICA E PRESENÇA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM INDIVÍDUOS ADULTOS EUTRÓFICOS, COM SOBREPESO E OBESOS

Luana Ramos Pimentel Couto Figueira<sup>1</sup>; Laysa da Silva Rezende<sup>1</sup>; Tânia Cristina Dias da Silva Hamu<sup>1</sup>; Aline Cristina Batista Resende de Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

### RESUMO

A obesidade tem sido considerada uma epidemia mundial, sendo este fato preocupante devido às inúmeras alterações que ela provoca no organismo. O objetivo deste estudo foi correlacionar a presença de sintomas osteomusculares e alterações podoscópicas com o sobrepeso e a obesidade em indivíduos adultos. Trata-se de um delineamento analítico transversal onde a amostra constituiu-se de 22 voluntárias, sendo participantes do projeto "ESEFFEGO EM FORMA", da UEG, no Campus ESEFFEGO. Para avaliar a presença de sintomas osteomusculares utilizou-se o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e para adquirir a impressão plantar utilizou-se o podoscópio, analisando as imagens dos arcos através da técnica de fotopodoscopia e do Índice do Arco no programa CorelDraw X7. Os dados foram analisados no SPSS versão 20.0, com nível de significância de  $p < 0,05$ . Não se observaram diferenças estatisticamente significantes entre os índices de arco D e E entre sujeitos eutróficos, com sobrepeso e obesidade, assim como quando comparados os sintomas osteomusculares por meio do QNSO. Foi observada uma correlação moderada e diretamente proporcional entre IMC e dor nos braços nos últimos 12 meses ( $r=0,405$ ;  $p=0,016$ ) e nas últimas 24 horas ( $r=0,492$ ;  $p=0,005$ ). Neste estudo, a presença de sobrepeso ou obesidade não interferiu na configuração plantar, porém obteve-se correlação com a presença de sintomas algícos nos braços.

**Palavras-chave:** impressões plantares; obesidade; adulto; osteomuscular

## EFICÁCIA IMEDIATA DA VENTOSATERAPIA E ALONGAMENTO DE ENERGIA MUSCULAR NA MELHORA DO PADRÃO FLEXOR DOS JOELHOS DE UM PACIENTE COM ARTRITE GOTOSA CRÔNICA

Marília Cabral de Sousa<sup>1</sup>; Samylla Ysmarrane Ismail Eisha de Sousa Cavalcante<sup>1</sup>;

Ricardo Loiola Dantas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

### RESUMO

**Introdução:** A artrite gotosa é resultado de um processo inflamatório decorrente da deposição de urato monossódico nas articulações. Pode levar a deformidades articulares, influenciando significativamente na qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia imediata da ventosaterapia deslizante e alongamento de energia muscular na melhora do padrão flexor dos joelhos de um indivíduo com artrite gotosa crônica. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso experimental observacional. O indivíduo consentiu sua participação através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Inicialmente foi avaliada a goniometria de extensão dos joelhos. Após, foi realizado 20' de ventosa deslizante na região dos ísquiotibiais (10' em cada membro), alongamento de energia muscular (10 segundos de contração, alongamento mantido por 1 minuto evoluindo por 3 vezes em cada membro). Por fim, a reavaliação da goniometria de extensão de joelhos imediatamente após a aplicação da técnica. **Resultados:** Ao comparar a goniometria pré (22°) e pós (18°) aplicação das técnicas do joelho direito, houve uma diminuição do padrão flexor. Quanto ao joelho esquerdo, a redução do padrão flexor do joelho foi maior, pré (54°) e pós (31°). **Conclusão:** Conclui-se que a técnica de alongamento de energia muscular associada à ventosaterapia melhorou a flexibilidade dos ísquiotibiais, favorecendo a redução do padrão flexor no joelho do paciente avaliado.

**Palavras-chave:** Artrite gotosa. Exercício de alongamento muscular. Contratura. Terapia manual

## CAPACITAÇÃO EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE DPOC

Michely Leão Muniz Gouveia; Joseane Duarte Lima; Jordana Campos Martins de Oliveira; Luiz Fernando Martins de Souza Filho; Erikson Custodio Alcântara; Marcelo Fouad Rabahi  
Universidade Estadual de Goiás  
Universidade Federal de Goiás  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

### RESUMO

Acredita-se que a falta de conhecimento sobre a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) entre os profissionais da atenção primária (PAP), contribui para pior assistência. Neste sentido, videoaulas tornam-se um instrumento de promoção de oportunidades para construção do conhecimento. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia da capacitação com videoaulas sobre DPOC em PAP. Estudo transversal com amostragem não estatística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás. Participaram do estudo 36 profissionais submetidos à capacitação por seis videoaulas. Para avaliar o conhecimento foi aplicado o Questionário de Conhecimentos sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica na Atenção Primária (QAP-DPOC) antes e logo após a capacitação. As variáveis quantitativas contínuas estão apresentadas em média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95%. Para análise dos dados foram utilizados o teste de Shapiro-Wilk, teste de Friedman e o teste  $\chi^2$  para comparar a frequência de respondentes com grau de concordância pós-capacitação, considerando nível de significância o  $p < 0,05$ . Quanto ao nível de escolaridade dos PAP, 30,6% possuíam ensino médio, 11,1% superior incompleto, 27,8% superior completo, 2,8% pós-graduação incompleta, 27,8% pós-graduação completa. Com idade média de  $40,2 \pm 12,3$  anos. Dos 16 itens do QAP-DPOC, 14 apresentaram diferença significativa antes e logo após a capacitação. Antes da capacitação 63,9% apresentaram grau de concordância forte e 36,1% muito forte. Logo após a capacitação, 100% dos profissionais apresentaram grau de concordância muito forte. O estudo identificou aumento do conhecimento de antes para logo após a capacitação sobre DPOC em PAP através videoaulas.

**Palavras-chave:** doença pulmonar obstrutiva crônica, estratégia saúde da família, capacitação em serviço, atenção primária à saúde, educação médica

## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA OSTEOARTROSE LOMBAR DE UMA PACIENTE IDOSA: estudo de caso

Nathalia Da Silva Barros Pereira Costa <sup>1</sup>, Mariely Dias Sousa<sup>1</sup>,  
Paula Thafanny Rocha Dos Santos<sup>1</sup>, Adroaldo José Casa Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira  
E-mail: nathaliabarrosfisio@hotmail.com

### RESUMO

A osteoartrose é uma doença articular crônico-degenerativa, que se evidencia pelo desgaste da cartilagem articular e espessamento das estruturas articulares. O objetivo do estudo foi descrever os resultados do tratamento fisioterapêutico em uma paciente idosa com osteoartrose lombar, nas variáveis dor, limitação de movimento e força muscular. Trata-se de um estudo de caso, realizado com uma idosa atendida em uma Clínica - Escola de Fisioterapia da Cidade de Goiânia, Goiás. Foram 16 atendimentos, na avaliação foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor, goniometria para a análise da amplitude de movimento, e teste de força manuais para avaliar a força muscular. No tratamento a paciente foi submetida à, alongamento passivo e fortalecimento muscular. Houve melhora da dor, haja vista que na avaliação descreveu 8 cm e na reavaliação 2 cm, na amplitude de movimento de tronco houve melhora da flexão em 30°, da extensão 5°, inclinação lateral direita e esquerda 5°. Por outro lado, não houve aumento da força muscular, mantendo - se em grau 3. A partir deste estudo de caso, foi possível observar que o tratamento fisioterapêutico realizado proporcionou diminuição da dor, ganho de ADM, não influenciando a força muscular. Sugerimos que a fisioterapia seja realizada por idosos com osteoartrose lombar pois pode atenuar as consequências físico- funcionais da mesma.

**Palavras-chave:** Osteoartrose, Idoso, Tratamento, Fisioterapêutico.

## AVALIAÇÃO CINÉSIO-FUNCIONAL NO PRÉ-OPERATÓRIO DE LESÃO DE LCA: estudo de caso

Nayara Núbia de Sousa<sup>1</sup>, Mariane Brito de Carvalho<sup>1</sup>, Thiago Vilela Lemos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás

### RESUMO

**Introdução:** O ligamento cruzado anterior (LCA) é um dos principais ligamentos que faz a estabilidade do joelho, e sua lesão implica em diversas alterações do movimento. Atualmente é uma das lesões ortopédicas mais frequentes devido a complexidade anatômica da articulação do joelho. **Objetivo:** Identificar quais alterações estão presentes na atividade neuromuscular e proprioceptiva de um indivíduo com ruptura total de LCA no estágio pré-operatório. **Metodologia:** A amostra foi composta por um indivíduo do sexo masculino, 22 anos, 98kg, 1,80m, destro, com ruptura completa de LCA. Foram usados o raking de FMS ( Functional Movement Screen), SBET (Star Excursion Balance Test), Bunkie Test, questionário Kujala de joelho, perimetria de joelho, teste de gaveta anterior, análise do movimento e dinamometria isocinética. **Resultados:** Houve alterações de 2cm na perimetria de joelho; gaveta anterior positiva; restrição de 80% dos movimentos da perna lesada comparada a não lesada na realização do SBET; FMS com graus iguais ou menores que 2; incapacidade de realizar o Bunkie Test; alterações de descarga de peso durante a marcha e alterações em todos os itens do questionário Kujala; déficit de sinergismo entre a musculatura agonista e antagonista que age na articulação do joelho na dinamometria isocinética. **Conclusão:** Pode se observar que vários fatores influenciam a lesão do LCA, para confirmação dos mesmos é de grande importância saber o mecanismo de trauma e fazer o uso de técnicas, como testes especiais e funcionais para realização de um pré-operatório satisfatório.

**Palavras Chave:** ligamento cruzado anterior; testes; lesão.

## EFEITO DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA CRÔNICA: estudo clínico, controlado e randomizado

Pedro Henrique Brito da Silva<sup>1</sup>, Ademar Azevedo Soares Júnior<sup>1</sup>, Franassis Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

Contato: pedrobryto@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A lombalgia crônica é definida como um distúrbio doloroso localizado entre a primeira e a quinta vértebra lombar, considerada um importante problema de saúde pública, sendo que no Brasil, aproximadamente dez milhões de pessoas são incapacitadas em consequência desta afecção. **Objetivo:** Avaliar o efeito do método Pilates no tratamento da lombalgia crônica. **Metodologia:** O estudo apresentado é do tipo clínico, controlado e randomizado, com participação de 16 indivíduos com lombalgia crônica, de ambos os sexos, de 30 a 60 anos, divididos em um grupo controle (GC) e um grupo experimental (GE), com oito indivíduos cada. Foram realizadas 12 sessões, de 40 minutos, em que foram aplicadas, no GE, nove posturas do método Pilates. O GC realizou exercícios cinesioterapêuticos convencionais. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, a Escala Visual Analógica de dor (EVA) e o Questionário de Oswestry, pré e pós o período do estudo, em ambos os grupos. **Resultados:** A avaliação da dor e incapacidade no momento pré e pós entre os grupos não apresentou diferença estatística significativa. O GC também não apresentou diferença estatística para os valores de EVA e Oswestry entre os momentos pré e pós e o GE apresentou significância entre os valores obtidos nos dois momentos de coleta pré e pós para os escores de Oswestry e EVA. **Conclusão:** Sugere-se que o método foi efetivo para o grupo estudado e adequado ao tratamento da dor lombar crônica, porém não se mostrou superior a fisioterapia convencional.

**Palavras-chave:** Coluna. Lombalgia. Dor.

## A LUDICIDADE NA AULA DE NATAÇÃO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS EM UMA ACADEMIA DE GOIÂNIA

Pollyanna Silva Porto Arcanjo, Ademar Azevedo Soares Júnior  
Universidade Estadual de Goiás  
e-mail: polly-polly20@hotmail.com

**Introdução:** Nos tempos atuais podemos perceber um crescente aumento do interesse dos pais colocarem seus filhos nas aulas de natação, assim, conseqüentemente há um aumento na oferta desse serviço. Existem vários métodos para desenvolver as habilidades motoras do aprendizado da natação, sendo um deles e muito utilizado como parte do processo a ludicidade que auxilia na aplicação e realização dos exercícios propostos. **Objetivo:** refletir sobre a importância do lúdico na aprendizagem e motivação da criança de 3 a 6 anos, na aula de natação infantil. **Metodologia:** A pesquisa teve um enfoque qualitativo, procurando entender os fenômenos que levam os sujeitos pensarem e agirem de determinada forma em relação ao objeto estudado. Foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas a fim de elucidar os pontos levantados pelo trabalho. Foram distribuídos os questionários aos 4 professores que ministram as aulas de natação infantil para crianças de 3 a 6 anos em uma academia de Goiânia. **Resultados:** Os dados apresentados sugerem que para os professores pesquisados a ludicidade é parte fundamental na motivação e aprendizagem dos alunos na aula de natação infantil de crianças de 3 a 6 anos, além dos elementos lúdicos auxiliares que ajudam na abordagem mais adequada a idade das crianças. **Conclusão:** Na academia pesquisada o elemento lúdico se faz presente na aula de natação infantil e os professores o acham fundamental para a motivação e estímulo dos alunos, eles acreditam que a ludicidade ajuda na aprendizagem de maneira mais divertida e prazerosa.

**Palavras-Chave:** lúdico, natação, motivação, aprendizagem, criança

## ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE PARKINSON: Relato de caso

Quíberli Oliveira<sup>1</sup>, Dominique Oliveira<sup>1</sup>, Nathália Bezerra Monteiro<sup>1</sup>, Diogo Suriani Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Salgado de Oliveira

e-mail: quiberli.o@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa, crônica e progressiva do sistema nervoso central, resultante da morte de neurônios da zona de substância negra. É caracterizada por bradicinesia, rigidez e tremor em repouso. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi mostrar a evolução de um paciente com Parkinson em tratamento fisioterapêutico. **Métodos:** Foram coletados dados do paciente através da ficha de avaliação neurológica da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira, onde foram realizados 20 atendimentos baseados nas seguintes condutas: alongamento ativo da musculatura cervical e membros superiores e inferiores, para aumentar a amplitude de movimento; dissociação de cintura pélvica e escapular para diminuir a rigidez; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) e método Pilates para fortalecer a musculatura do tronco; disco proprioceptivo para aumentar a propriocepção e diminuir edema; cama elástica para aumentar o equilíbrio e treino de marcha com escada, rampa e cones para melhorar a marcha. **Resultados:** Os resultados através da reavaliação apontam que o paciente evoluiu sua funcionalidade, melhorando a propriocepção em hemicorpo esquerdo e em equilíbrio nos testes de Romberg e Romberg sensibilizado. **Conclusão:** Os resultados apresentados permitem concluir a importância da anamnese e observação dos sinais clínicos da DP, sendo a fisioterapia de extrema importância para manter, melhorar e prolongar a qualidade de vida do indivíduo. **Palavras-chave:** fisioterapia, doença, parkinson

### AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO GIRO

Raphael Lucas da Silva Marques<sup>1</sup>, Iara Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Pimentel de Oliveira<sup>1</sup>, Tayssa Stival<sup>2</sup>, Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>2</sup>Universidade Salgado de Oliveira.

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás.

e-mail: [raphael523@hotmail.com](mailto:raphael523@hotmail.com)

**Introdução:** o policial militar é um profissional treinado para lidar com diversas situações e pessoas, trabalhando em grande parte do tempo sob condições de estresse psíquico e físico, estando susceptível a desenvolver doenças resultantes dessas condições laborais, tendo isso refletido em sua qualidade de vida, assim como em sua capacidade de trabalho. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida (QV) dos policiais militares do GIRO (Grupamento de Intervenção Rápida e Ostensiva) de Goiânia-GO. **Casística e Métodos:** estudo descritivo, transversal, cuja amostra foi composta por 30 policiais militares, do sexo masculino, com faixa etária entre 25 e 30 anos, que trabalham no serviço de policiamento, a pé e em viatura. Para avaliação da QV foi utilizado o questionário WHOQOL-Bref (Organização Mundial de Saúde), composto por 26 questões, agrupados em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Os dados foram analisados de forma descritiva (médias, desvios-padrão, mínimas e máximas), com o uso do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23.0). **Resultados e Discussão:** os policiais estão satisfeitos com a própria saúde (46,67%), e a percepção da QV é boa (60%). O domínio, relações sociais, apresentou médias superiores aos demais domínios (71,39±13,07), sendo a dor (70%) o principal fator que atrapalha a realização das funções laborais. O domínio mais comprometido foi o meio ambiente (51,89±15,50), apontando queixas como insegurança (60%) e poucas atividades de lazer (83,4%). **Conclusão:** conclui-se que o domínio meio ambiente foi o mais comprometido, uma vez que o contexto de violência do ambiente físico de atuação dos policiais do GIRO afeta negativamente a sua QV.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, saúde, polícia.

## EFEITOS DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA POSTURA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM HIPERTROFIA MAMÁRIA: estudo piloto

Rebeca Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Giovanna Rocha Lima Espíndola<sup>1</sup>; Guilherme Augusto Santos Bueno<sup>1</sup>; Juliane Leite Orcino<sup>1</sup>; Carolina Albernaz Toledo Shiozawa<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás  
e-mail: rebecasoares@hotmail.com

### RESUMO

Este estudo analisou a eficácia de um protocolo de tratamento, baseado nas posturas da Reeducação Postural Global (RPG), na percepção da qualidade de vida e postura de mulheres com hipertrofia mamária. Estudo quase experimental, do tipo antes e depois, com 6 mulheres e participação voluntária. Utilizamos ficha de anamnese própria, Questionário de Qualidade de Vida SF-36, Índice de Sacchini, biofotogrametria para avaliação postural e análise das imagens pelo Software para Avaliação Postural (SAPO®). O tratamento nas posturas de rã no chão e no ar de braços abertos da RPG foi aplicado em 10 sessões, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos; após foram reaplicados os questionários. Análise estatística de normalidade de distribuição dos dados, se deu pelo teste Shapiro-Wilk e a comparação dos escores do SF-36 e desvios posturais quantificados pelo SAPO®, através do teste Wilcoxon. Constatou que os alinhamentos horizontais ( $p=0,047$ ) e verticais ( $p=0,041$ ) da cabeça e horizontal da pélvis ( $p=0,05$ ), apresentaram reduções significativas das alterações posturais, a capacidade funcional ( $p=0,043$ ), dor ( $p=0,044$ ) e aspectos sociais ( $p=0,020$ ) também apresentaram melhoras pós intervenções, porém obtivemos exacerbação no ângulo do joelho esquerdo ( $p=0,047$ ). Posturas de rã no chão e no ar com braços abertos, em mulheres com hipertrofia mamária, foram eficazes para melhora nas alterações posturais de inclinação e anteriorização da cabeça e nivelamento pélvico, porém gerou exacerbação do ângulo do joelho não dominante, promoveu melhora na qualidade de vida, caracterizada pela redução na sensação de dor, melhora da capacidade funcional e desempenho funcional social.

**Palavras-chave:** Mama, Postura, Reeducação Postural Global.

## CAPOEIRA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Roberval de Jesus Pereira<sup>1</sup>; Jessiel de Oliveira Fernandes<sup>1</sup>; Thiago Alexandre Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FACUNICAMPS

### RESUMO

A capoeira pode ser considerada uma luta, uma dança, um esporte, uma arte, uma terapia corporal, um folclore. Por ter um caráter lúdico, torna-se um bom instrumento de auxílio aos portadores de necessidades especiais, os quais em seu dia a dia vivenciam poucas atividades com essas características. As pessoas com deficiências vivenciam as opressões e cotidianamente encontram formas de resistência, assim como a capoeira é o símbolo de luta de um povo. O objetivo deste estudo foi verificar a viabilidade da prática da capoeira em portadores de necessidades especiais. Foi realizada pesquisa bibliográfica em banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, no mês de março de 2017. Utilizando os assuntos capoeira e portador de necessidades especiais. Foram encontrados 09 estudos que traziam sobre capoeira em grupos de idosos, nos quais a prática de capoeira apresentou uma tendência em contribuir para a melhora das funções executivas. Os movimentos da capoeira ativam uma série de músculos, desenvolvendo tanto as qualidades físicas quanto mentais. Em um estudo mencionou a "capoterapia" como atividade física capaz de melhorar a qualidade de vida nas dimensões física, psicológica e social. Outros estudos demonstraram que a capoeira pode influenciar no equilíbrio e coordenação motora tanto na pessoa com síndrome de Down, quanto na pessoa com paralisia cerebral espástica. Conclui-se que a capoeira pode ser uma boa opção para trabalhar a parte física e psíquica de pessoas com deficiência. Porém necessita de mais estudos para entender melhor os mecanismos de ação e confirmar a eficácia deste treinamento nesta população.

**Palavras-chaves:** capoeira, pessoas com deficiência, atividade física

## HIDROFUNCIONAL: UMA PROPOSTA DE TREINAMENTO FUNCIONAL NO MEIO AQUÁTICO

Roberval de Jesus Pereira<sup>1</sup>; Jessiel de Oliveira Fernandes<sup>1</sup>; Thiago Alexandre Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FACUNICAMPS, Goiânia, Goiás

### RESUMO

O exercício físico em imersão apresenta múltiplos benefícios à saúde, promovendo melhoria nos diversos componentes da aptidão física, como força, flexibilidade, composição corporal e condicionamento cardiorrespiratório. O Treinamento funcional proporciona gasto de energia, queima de calorias e maior amplitude de movimentos. Neste contexto surge a proposta da hidrofuncional, a qual busca aliar o treinamento funcional com a hidroginástica tradicional, oferecendo ao indivíduo um treino dinâmico, eficaz e livre de impacto. O objetivo deste estudo foi observar um relato de experiência que traz a hidrofuncional como uma alternativa para fortalecimento muscular e resistência cardiorrespiratória. Trata-se de uma aula de experimento ministrada a grupos de voluntárias em um determinado condomínio de Goiânia, durante 06 meses por 02 vezes na semana, sendo 01 hora de aula. Consistiu em trabalhos em grupos de 15 pessoas, variando as faixas etárias de 45 a 60 anos (necessitando de uma adaptação quanto a intensidade) incluindo atividades que promovem treinamento de força, alongamentos, resistência cardiorrespiratória e variação de exercícios. Foi observado nos grupos apresentados um bom feedback, sendo relatado de modo oral pelos alunos, principalmente as mulheres da terceira idade, emagrecimento, aumento da disposição e redução das dores físicas, provenientes da idade. Os benefícios nos condicionamentos gerais do corpo estão relacionados com as propriedades da água. Conclui-se que a hidrofuncional pode ser uma metodologia inovadora que de acordo com a literatura facilitaria o emagrecimento além de ser uma forma específica de condicionamento físico e fortalecimento muscular. Logo, faz-se necessário estudos mais elaborados para comprovar esses benefícios.

**Palavras-chaves:** hidrofuncional, treinamento físico, exercício físico

## O EFEITO DA ESCOLA POSTURAL NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA

Sara Nunes Ribeiro Bonfim<sup>1</sup>, Jessica Pereira Buraneli<sup>1</sup>, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga<sup>1</sup>, Fabiana Pavan Viana<sup>1</sup>, Adriana Márcia Monteiro Fantinati<sup>1</sup>, Suely Maria Satoko Moriya Inumarú<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

e-mail: sararibeironunesrn@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Escola Postural é um método de treinamento que utiliza a prevenção e o tratamento de pacientes com dor lombar, composto de informações teórico-educativas.

**Objetivo:** Verificar a capacidade funcional de pacientes com lombalgia crônica inespecífica, submetidas ou não a intervenção do programa da Escola Postural. **Métodos:** Estudo experimental e analítico composta por 53 mulheres com o diagnóstico clínico de lombalgia crônica, submetidos ao Programa de Escola Postural com aulas educativas, exercícios de alongamento e fortalecimento, realizado três vezes na semana, durante quatro semanas. Para análise da capacidade funcional foi utilizado o teste de Caminhada de seis minutos (TC6'). Análise estatística realizada no SPSS 18.0, e utilizados os testes Shapiro-Wilk, e T Student.

**Resultado:** A amostra foi dividida em dois grupos: 20 no Grupo sem Intervenção (GSI) e 33 no Grupo de Intervenção da Escola Postural (GI). A média de idade, peso, altura e índice de massa corporal do GI foi, 49,70 anos; 71,77 kg; 1,55 m; 28,31 kg/m<sup>2</sup>. Já as do GSI foram: 46,10 anos; 66,06 kg; 1,57 m; 26,08 kg/m<sup>2</sup> pareados em relação a esses aspectos. Na avaliação inicial o GSI apresentou uma média de 374,98 m e o GI 346,86 m com p=0,189 e na avaliação final 395,88 m e 410,99 m, com p= 0, 552. **Conclusão:** O GI apresentou melhora na capacidade funcional após o Programa de Escola Postural quando comparado com o GSI, porém não foi significativa.

**Palavras-chave:** lombalgia, incapacidade funcional, postura

## **PARALISIA CEREBRAL: a resiliência por meio de programas de atividade física**

Thais Xavier Pereira da Silva<sup>1</sup>; Franassis Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>; Ademar Azevedo Soares Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

e-mail: tata\_street@hotmail.com

### **RESUMO**

A resiliência é a capacidade de superação diante de desafios e circunstâncias desfavoráveis, é o resultado da interação indivíduo-meio que engloba fatores de risco e proteção. A Paralisia Cerebral (PC) é a causa mais frequente de deficiência física na infância. A prática da atividade física regular por indivíduos com PC pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, pode significar a oportunidade de testar possibilidades, prevenir deficiências secundárias, promover independência e melhorar o convívio social. Objetivou-se verificar por meio de uma revisão bibliográfica como a prática de atividade física pode ser potencialmente promotora de resiliência à indivíduos com PC. Foram realizadas buscas por publicações nos idiomas português, inglês e espanhol entre o período de 2000 à 2017 nas bases eletrônicas de dados: Medline, LILACS, SciELO, Google Scholar, Bireme e Portal de Periódicos da Capes. Os estudos deveriam ser pesquisas de campo que apresentassem algum tipo de intervenção motora (atividade física) para pessoas com PC mostrando seus possíveis benefícios físicos, cognitivos e emocionais que os aproximam da resiliência. Ao todo 64 artigos foram analisados, destes, 20 foram incluídos e descritos no estudo, 15 de origem nacional e 5 internacional. Observaram-se melhoras qualitativas nas funções investigadas em todos os estudos descritos. A atividade Física mostrou-se importante veículo de reforço para os fatores de proteção fundamentais à resiliência (autoestima, autoconfiança, capacidade de enfrentamentos, apoio social, percepção de si e independência). Os principais benefícios observados giraram em torno da superação das incapacidades, maior participação e interação social. Os destaques foram: atividades aquáticas e dança.

**Palavras-Chave:** resiliência, paralisia cerebral, atividade física, esporte

## COMPARAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM Distrofia Muscular de Duchenne

Thaísa Fernandes Souza<sup>1</sup>, Francine Aguilera Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Fabrina de Oliveira S. Cupertino de Barros<sup>2</sup>, Lorena Gomes de Medeiros<sup>2</sup>, Maysa Ferreira Martins Ribeiro<sup>1,3</sup>, Cejane Oliveira Martins Prudente<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás

<sup>2</sup>Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER)

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás

### RESUMO

**Introdução:** A distrofia muscular de Duchenne (DMD) caracteriza-se por uma doença progressiva, com presença de fraqueza muscular, perda da marcha e dependência funcional até por volta da segunda década de vida. Há necessidade de conhecimento não só do acometimento físico do paciente, mas de todo aspecto psicossocial, com destaque para a qualidade de vida (QV). As percepções de QV podem ser distintas entre crianças e adolescentes com DMD, sendo assim, o objetivo do estudo foi comparar a QV entre crianças e adolescentes com DMD sob sua própria percepção. **Métodos:** Estudo quantitativo e transversal. A amostra foi composta por 30 pacientes com DMD, que estavam em tratamento em um Centro de Reabilitação e Readaptação de Goiânia, Goiás, Brasil. Para avaliação da QV foi aplicado o questionário *Pediatric Quality of Life Inventory™ (PedsQL™)*. A análise comparativa da QV com a faixa etária foi realizada com base no teste *t* de Student. **Resultados:** Os participantes do estudo apresentaram comprometimento da QV, principalmente no domínio capacidade física. Foram encontradas diferenças significativas entre a QV de crianças e adolescentes com DMD. O domínio atividade escolar foi pior nas crianças ( $p=0,04$ ) e a capacidade física nos adolescentes ( $p=0,03$ ). **Conclusão:** Há diferença na percepção da QV entre crianças e adolescentes com DMD. Pacientes com DMD necessitam de terapia física durante toda evolução da doença; e atenção especial deve ser dada às crianças durante a vida escolar.

**Palavras-chave:** distrofia muscular de Duchenne; qualidade de vida; criança; adolescente